

MANUEL HELENO

PIONEIRO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA EM PORTUGAL (1923-1964)

João Luís Cardoso (ed.)

Luís Raposo

Nuno Bicho

Carlos Fabião

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA | IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA

CARDOSO, João Luís. 1956-

RAPOSO, Luís. 1955-

BICHO, Nuno. 1965-

FABIÃO, Carlos. 1959-

Manuel Heleno, pioneiro do ensino e da investigação arqueológica em Portugal (1923-1964). — Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia; Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2013. — ... p.: il, 28 cm. — (Suplemento a «O Arqueólogo Português»; ISSN 0874-579X; 8)
ISBN 978-972-27-2248-3

Foto da capa: Manuel Heleno proferindo a última lição na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (10 de novembro de 1964). Foto do Arquivo do *Diário de Notícias*.

Suplemento n.º 8 a «O Arqueólogo Português»

EDITOR CIENTÍFICO

João Luís Cardoso

AUTORES

João Luís Cardoso

Luís Raposo

Nuno Bicho

Carlos Fabião

DIRETOR

António Carvalho

COORDENAÇÃO

Ana Ávila de Melo

Luís Raposo

DESIGN GRÁFICO

Artlandia

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

INCM

TIRAGEM

500 exemplares

Todos os direitos reservados ao abrigo do Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos

ISBN 978-972-27-2248-3

ISSN 0874-579X

Depósito legal n.º 3161/83

Impresso em novembro de 2013

Museu Nacional de Arqueologia
Praça do Império
1400-260L Lisboa
Portugal
Tel.: 213 620 000 Fax: 213 620 016
E-mail: di_retor@mnaarqueologia.dgpc.pt
www.museuarqueologia.pt

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. António José de Almeida
1000-042 Lisboa
Portugal
Tel.: 217 810 700
E-mail: editorial.apoiocliente@incm.pt
www.incm.pt



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

**MUSEU
NACIONAL DE
ARQUEOLOGIA**

INCM
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA

Índice

RESUMO	7
ABSTRACT	9
1. PRÓLOGO João Luís Cardoso	11
2. O PROFESSOR DE ARQUEOLOGIA E DE PRÉ-HISTÓRIA (1923-1964) João Luís Cardoso	17
3. ASPETOS METODOLÓGICOS DO SEU ENSINO Nuno Bicho e Luís Raposo	29
4. A HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA VISTA PELAS SUAS AULAS João Luís Cardoso	37
5. ASPETOS RELEVANTES DO SEU ENSINO NO DOMÍNIO DA PRÉ-HISTÓRIA ANTIGA Luís Raposo e Nuno Bicho	41
6. ASPETOS RELEVANTES DO SEU ENSINO NO DOMÍNIO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE João Luís Cardoso	55
7. O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO VISTO ATRAVÉS DO SEU PROCESSO INDIVIDUAL DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA Carlos Fabião	63
AGRADECIMENTOS	73
FIGURAS	75
BIBLIOGRAFIA	93
ANEXO I — Lição inaugural da «Cadeira de Arqueologia» (1926/1927)	99
ANEXO II — Fichas das disciplinas de Arqueologia e de Pré-História	171

Resumo

Manuel Heleno (1894-1970) iniciou a sua carreira universitária como Assistente Provisório de Arqueologia da Universidade de Lisboa, em 1923; em 1929, foi nomeado Diretor interino do Museu Etnológico substituindo o seu fundador e primeiro Diretor, José Leite de Vasconcelos; em 1964 foi atingido pela legislação relativa à cessação de funções públicas por limite de idade, a mesma que o haveria de afastar da Direção da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de Professor catedrático de Arqueologia e de Pré-História.

Ao longo das quatro décadas em que assegurou a lecionação da disciplina de Arqueologia naquela Universidade, e das três décadas e meia em que foi Diretor, por inerência, do Museu Nacional de Arqueologia, então estabelecimento anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a imagem que os seus detratores transmitiram para a generalidade dos vindouros — exceto para os que com ele conviveram ou trabalharam de perto — foi de um professor, frio e distante.

E, no entanto, a possibilidade de estudo detalhado dos seus cadernos veio contrariar aquela imagem. Tais cadernos, em boa hora adquiridos pelo Estado em 1998, através do Museu Nacional de Arqueologia, vieram comprovar um arqueólogo que, afinal, procedia ao registo sistemático das suas escavações e observações, ao contrário do que até então era voz corrente, revogando a ideia de um arqueólogo descuidado e ausente. A prova é a assinalável informação deles entretanto aproveitada, que suportou a elaboração de diversas dissertações, tanto de mestrado como de doutoramento.

Essa nova visão do arqueólogo, veio a ser completada pela reapreciação da dimensão do professor, cujo perfil a documentação agora publicada permitiu traçar, pela primeira vez de forma límpida e rigorosa, confirmando a opinião já anteriormente apresentada pelo seus mais próximos discípulos, como o Dr. Fernando Castelo-Branco e o Dr. M. Farinha dos Santos.

A publicação integral dos seus apontamentos da disciplina de Pré-História, redigidos em 1926/1927, e depois anotados, alterados e melhorados ao longo de toda a década seguinte, pertencente ao Arquivo Histórico do Museu Nacional de Arqueologia, foi acompanhada por notável conjunto de fichas, adquiridas igualmente em 1998, onde se encontram registados os tópicos das suas aulas de Arqueologia e de Pré-História, lecionadas anualmente desde 1948 até 1964 (ano da sua jubilação). O cuidado e pertinência com que as matérias se encontram enunciadas, e a sequência lógica da sua apresentação, exprimem a atualização bibliográfica permanente dos conhecimentos científicos de Manuel Heleno, sempre atento aos progressos verificados tanto na metodologia das escavações, como na aplicação de conhecimentos de outras ciências à Arqueologia, designadamente da Geologia e da Biologia, para além de novas técnicas analíticas, como o método do radiocarbono, exposto aos seus alunos imediatamente depois da sua des-

coberta nos EUA. Além destas matérias do foro metodológico, Manuel Heleno privilegiou a apresentação, em primeira mão, aos seus alunos, dos resultados das suas próprias investigações arqueológicas, que nalguns casos jamais publicou, contrariando as ideias até agora dominantes. Pelo contrário, a sua generosidade e a genuína dedicação à sua profissão e à Arqueologia levaram-no, por um lado, a fazer confiança nos seus alunos, confiando-lhes resultados inéditos dos seus próprios trabalhos e, por outro lado, a recusar, no zénite do seu prestígio académico, o alto cargo de Ministro da Educação Nacional.

Exemplo de uma invulgar acuidade e intuição para a análise das grandes questões da Arqueologia e, em particular, da Pré-História do seu tempo, são a proposta sobre o faseamento do Paleolítico Superior português, cuja revelação, na prática, se lhe fica a dever, em resultado das escavações prolongadas que efetuou na região de Rio Maior; a ascendência europeia das indústrias mesolíticas do nosso território, contrariando, com inteira razão, as conceções de grandes pré-historiadores como H. Obermaier ou P. Bosch-Gimpera, que viam nelas influências norte-africanas; e o faseamento e antiguidade do Neolítico e do megalitismo alentejano, que antecedeu em várias décadas as conceções atualmente vigentes sobre o mesmo, contrariando a ideia então generalizada entre pré-historiadores europeus, como G. Daniel. Bastaria qualquer um dos contributos enunciados ao longo do seu longo magistério universitário, como a documentação ora publicada bem ilustra, para colocar Manuel Heleno ao nível dos mais importantes arqueólogos europeus dos meados do século xx. Este acervo ilustra, enfim, o desempenho que se espera presentemente de qualquer Professor universitário prestigiado: a aliança entre as matérias lecionadas e os resultados das investigações próprias. De facto, até neste aspeto foi genuíno e pioneiro o seu magistério, contrastando com a realidade então dominante.

Abstract

Manuel Heleno (1894-1970) began his academic career as Assistente Provisório (a type of teacher-assistant) of Archaeology at the University of Lisbon in 1923. In 1929 was appointed Acting Director of the Ethnological Museum replacing its founder and first director, José Leite de Vasconcelos, who by law had to resign due to age limit. That same law forced Heleno to resign from Director of the Museum and as Full Professor and Dean of the Faculty of Letters, University of Lisbon, in 1964.

During the four decades that taught the course of Archaeology at the Lisbon University, and the three and a half decades in which he was Director of the National Museum of Archaeology, then attached to the Faculty of Letters, University of Lisbon, the image transmitted to all (by his detractors) — except to those who knew him or worked closely — was of a teacher, cold and distant, even absent, little motivated to prepare their lessons and even less for those who might have asked for his help.

The detailed study, however, of his notebooks, acquired by the state in 1998, through the National Museum of Archaeology, have demonstrated an archaeologist who, after all, proceeded to the systematic recording of their excavations and observations, contrary to what was until then the current voice, revoking the idea of a careless and absent archaeologist. The proof is the remarkable information present in them which helped the development of several dissertations, both at the masters and doctoral levels.

Like the new recent view of Heleno as archaeologist, also the teacher dimension came to be reviewed based on new documentation presented in this study. It allowed, for the first time, a clear and accurate perspective of a high quality and prepared academic, confirming the opinion previously presented by his closest disciples, Fernando Castelo-Branco and M. Farinha dos Santos.

The full publication of his notes of the discipline of Prehistory, written in 1926/1927, and then noted, changed and improved over the next decade, belonging to the Historical Archive of the National Museum of Archaeology, was accompanied by a remarkable set of individual cards, also acquired in 1998, where one can find the topics of his lectures of Archaeology and Prehistory, taught annually from 1948 and 1953 to 1964 (the year of his retirement). The care and relevance on the description of matters that are listed, and the logical sequence of their presentation, show the permanent updating of Manuel Heleno's scientific literature, always attentive to developments in both the methodology of excavation, as the application of knowledge of other sciences to Archaeology, particularly geology and biology, as well as new analytical techniques, such as the radiocarbon method, exposed to students immediately after its discovery in the US. In addition to these methodological matters and contrarily to what was commonly believed, Manuel Heleno firsthand presented to his students the results of his own archaeological investigations, some of which were never published. Rather, his generosity and genuine dedica-

tion to their profession and to archaeology led him, on the one hand to trust his students with his unpublished results and, on the other hand, to refuse, at the peak of his prestigious academic career, the high post of Minister of National Education.

Example of an unusual acuity and intuition in the analysis of major issues of archaeology and of the Prehistory of his time, in particular of the phasing of the Portuguese Upper Paleolithic as a result of the many excavations carried out in the region of Rio Maior; the connection of the Portuguese Mesolithic to the European contexts contrary, quite rightly, to the conceptions of world famous prehistorians like H. Obermaier or P. Bosch-Gimpera who saw in them North African influences; and the origin, timing and phasing of the Neolithic and Megalithism from Alentejo, perspectives that preceded the current prevailing conceptions for various decades, contradicting the idea so widespread among European prehistorians as G. Daniel. Any of the above listed contributions during his long teaching career, such as documentation now published, that is sufficient to place Manuel Heleno in the group of the most important European archaeologists of the mid-twentieth century. This collection of his writings illustrates well the performance expected today from any prestigious university professor: the subjects taught are the results of one's research itself. In fact, even at this level his work was genuine and pioneering, contrasting with the reality then dominant.

7. O professor universitário visto através do seu processo individual da Faculdade de Letras de Lisboa

CARLOS FABIÃO¹

Manuel Domingues Heleno Júnior, nascido em Monte Real, em 11 de novembro de 1894, e falecido em Lisboa a 25 de agosto de 1970, foi discípulo dileto de José Leite de Vasconcelos, por si escolhido para lhe suceder na direção do Museu Etnológico e na docência de Arqueologia na Faculdade de Letras de Lisboa. É importante sublinhar esta dupla condição, uma vez que estes supostos distintos lugares/funções não o eram de facto, porque com a publicação do Decreto n.º 16 640, de 17 de março de 1929, a Direção do Museu passou a constituir uma inerência do Professor de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Considerando que o Decreto se publicou quando Leite de Vasconcelos se encontrava no limite de idade e que Manuel Heleno era já Conservador do Museu, desde 1921, Assistente Provisório da Faculdade, desde 1923, e Assistente Contratado desde 1927 (Fig. 31), resulta evidente que esta disposição se destinava a garantir-lhe não só a direção do Museu, mas também a regência da disciplina universitária de Arqueologia.

Não nos interessa aqui fazer a biografia de Manuel Heleno, mas tão-somente traçar as linhas gerais da sua carreira docente. Para o efeito recorreremos à documentação constante do *Processo Individual do Professor Manuel Domingues Heleno Júnior*, que se conserva no *Arquivo da Secção de Pessoal da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa*, com ele, podemos reconstituir nas páginas que se seguem a sua carreira profissional, tanto na docência, como em vários aspetos da direção do Museu, uma vez que se torna evidente pela consulta dos documentos que, frequentemente, o serviço do Museu prevalecia sobre as obrigações docentes, mesmo que nem sempre de um modo pacífico. Todos os documentos seguidamente mencionados encontram-se no *Processo* e estamos naturalmente gratos às competentes e simpáticas funcionárias da referida *Secção*, por nos terem proporcionado as melhores condições de consulta da documentação e se terem disponibilizado a digitalizar algumas peças que considerámos interessantes para ilustrar esta abordagem.

A documentação entregue para a candidatura ao lugar de Professor Catedrático do 4.º grupo, 2.ª secção (Ciências Históricas e Filosóficas), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, constitui o mais esclarecedor elemento sobre a sua carreira profissional, por incluir um numeroso conjunto de atestados. Ficamos a saber que concluiu o curso liceal em 1913, o Bacharelato, em 1917, a cadeira de Numismática, no Curso de Bibliotecário-Arquivista, em 1918, e a habilitação para o magistério liceal, em 1921. Entre 1919 e 1923 lecionou no Liceu Camões, em Lisboa. Foi ainda Professor Efetivo no Liceu de Passos Manuel até 1930. Por estranho que pareça ao leitor atual, na época, era normal a acumulação de funções docentes nos ensinos liceal e superior, como refere Orlando Ribeiro, contemporâneo de Heleno na Faculdade de Letras da Universidade de

¹ Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Uniarq). cfabiao@fl.ul.pt

Lisboa, não só nas Humanidades, mas também em outros domínios científicos (Ribeiro, 2003, p. 59 e *passim*). No *Processo* de Heleno encontramos dois documentos importantes, o primeiro, uma carta datada de 15 de abril de 1932, pela qual declara que passa a optar pelo vencimento de Professor Auxiliar da Faculdade, prova de que até então receberia o seu vencimento de Professor do Liceu de Passos Manuel. A segunda, um ofício do Diretor da Faculdade de Letras (Agostinho José Fortes), de 19 de outubro de 1933, endereçado ao Reitor do Passos Manuel informando que o Professor desse Liceu, Manuel Heleno, fora nomeado Professor Catedrático da Faculdade — em resposta, o reitor pede alguns esclarecimentos sobre a data de tomada de posse do antigo Professor do seu Liceu, que mereceram pronta resposta de Agostinho Fortes, em 28 de outubro.

A fase inicial da carreira docente universitária de Heleno decorreu em paralelo com a liceal. Assim, foi Assistente Provisório na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desde 1923, lecionando as disciplinas de Numismática e Arqueologia, de certo modo, unidades curriculares menores na estrutura de um curso de Ciências Históricas e Geográficas, praticamente herdeiro direto do velho Curso Superior de Letras.

Em 1930 foi contratado como Professor Auxiliar e, no ano seguinte, por morte do Professor Oliveira Ramos, foi incumbido das disciplinas de História dos Descobrimentos e Colonização Portuguesa, Paleografia e Diplomática e Epigrafia, que passaria a acumular com as que já lecionava (carta de 19 de outubro de 1931). Aparentemente, a sua passagem pelo ensino da Paleografia e Diplomática e Epigrafia terá sido breve. O mesmo não sucedeu com a História dos Descobrimentos e Colonização Portuguesa, à qual permaneceu ligado por largos anos.

Cumpridos dois anos como Professor Auxiliar, Heleno requereu ao Diretor da Faculdade de Letras a publicação dos programas, pois desejava realizar o Doutoramento no grupo das Ciências Históricas (requerimento de 22 de fevereiro de 1932) (Fig. 32). A 24 de agosto, o Vice-Reitor da Universidade informa que foi deferido o requerimento de Heleno, «*que pretende concorrer condicionalmente ao lugar de professor catedrático do referido grupo, não podendo contudo prestar provas sem previamente se ter doutorado*» (carta de 24 de agosto de 1932). No ano seguinte, é apresentado o requerimento da marcação de provas de Doutoramento, datado de 28 de janeiro de 1933, informando «*[...] que por motivo de serviço no Museu / Etnológico só poderá fazer em princípios de / Abril. /§ P. respeitosamente a V. Ex.^a / se digne marca-las para a / referida data.*» (Requerimento de 28 de janeiro de 1933.) Esta é uma das várias situações onde é possível verificar que os trabalhos do Museu eram considerados como serviço efetivo da Faculdade, podendo condicionar outros calendários. Heleno requereu nos meses de fevereiro e março desse mesmo ano uma licença sem vencimento, presumivelmente, para se ocupar da Tese de Doutoramento (despacho de 6 de fevereiro de 1933, publicado no *Diário do Governo*, II série, de 11 de fevereiro de 1933). A data das provas acabaria por ser adiada por motivos de saúde: «*Exm^o Snr. Dr. Manuel Heleno Junior: / Apresentei a carta de V. Ex.^a em Conselho e por unanimidade este / manifestou os mais sinceros votos pelas melhoras de V. Ex.^a § / Com respeito à cadeira de Archeologia, esteja V. Ex.^a. tranquilo / que tudo se fará de maneira que V. Ex.^a não seja sobrecarregado com / esse serviço. A respeito do doutoramento certo estou de que o Conse - / lho procurará harmonizar tudo de maneira que nem a saúde nem os in - / teresses de V. Ex.^a sofram qualquer dano. / A bem da Nação / O Director Interino*» (carta de 27 de maio de 1933). O ambiente de bom acolhimento às pretensões do Diretor do Museu Etnológico é evidente e não deixaria

de contrastar vivamente com o que era dado a outros casos similares: Orlando Ribeiro é bastante preciso quanto às chocantes desigualdades de tratamento que se verificavam no mundo universitário da época (Ribeiro, 2003, p. 80-81 e *passim*).

Finalmente, um ofício da Secretaria Geral da Universidade de Lisboa, datado de 3 de junho de 1933, regista a entrega de 30 exemplares da tese de Doutoramento de Manuel Heleno, sobre *Os Escravos em Portugal* (Heleno, 1933a).

A 7 de agosto daquele ano, o Diretor da Faculdade de Letras envia ao Reitor da Universidade um ofício solicitando: «os bons officios de V. Ex^a para que a nomeação do candi - / dato aprovado para professor catedrático Dr. Manuel Domingues / Heleno Junior se faça tão depressa quanto possível. / A bem da Nação / O Director Interino» (Ofício de 7 de agosto de 1933). Deste modo, se pode perceber como foi célere o processo, desde a discussão da tese de Doutoramento, realizada a 13 de julho de 1933 (Fig. 33), até à nomeação como Professor Catedrático.

Para efeitos do concurso para a Cátedra, em que Heleno era candidato único, junta-se, ao conjunto dos documentos já mencionados, um atestado de bons serviços prestados ao Museu Etnológico, um documento subscrito por Leite de Vasconcelos, onde se diz que M. Heleno depois de ter desempenhado funções de Conservador do Museu — «[...] lugar que / obtivera por unânime aprova - / cão em concurso de provas pu - / blicas, foi nomeado Director efec - / tivo, em substituição do signa - / tário, e que, embora esteja na / efectividade há apenas dois anos, / dedica ao exercício do actual car - / go tanta inteligência, competen - / cia e zelo, que o Museu se vê / enriquecido com importantes / objectos, não só adquiridos por / compra, senão também desco - / bertos em escavações realizadas / por Manuel Heleno no Alentejo / e Extremadura, podendo estas / até considerar-se das mais ex - / tensas e produtivas que entre nós / se tem feito relativamente em [sic] / periodos neolítico e calcolítico. / Lisboa 15 de Agosto de 1932.» Mesmo jubilado, o fundador do Museu continuava a acarinhar o seu discípulo e a constituir-se como o garante das boas referências que o recomendavam.

No Requerimento para o concurso de professor catedrático, datado de 23 de agosto de 1932, «com a condição de fazer previamente o doutoramento», o que só se verificou, como acima se disse, no dia 13 de julho de 1933, Manuel Heleno apresenta a lista dos trabalhos publicados, uma dezena de títulos (Fig. 34): *Lista dos trabalhos que apresenta ao Exm^o Júri: 1^o A Geografia no ensino secundário, Lisboa, 1918 / 2^o Antiguidades de Monte Real, Imprensa Nacional, 1922 / 3^o Cartailhac e a Arqueologia portuguesa, Imp. Nac. 1922 / 4^o O Reguengo de Ulmar, in O Arch. Port., 1923 / 5^o Do estudo e origem da moeda, Lisboa, 1924 / 6^o Lição inaugural da cadeira de Arqueologia, Lisboa, 1930 / Trabalhos apresentados ao XV Congresso / Internacional de Antropologia e Arqueologia prehistorica: Instrumentos neolíticos de grande comprimento; Tampas sepulcrais da época do bronze (no prelo); Comunicações ao Congresso Luso-Espanhol (1932): Colaboração portuguesa nos descobrimentos náuticos / das outras nações; Grutas artificiais do Tojal de Vila Chã (Carenque).* Uma lista não muito extensa para 14 anos de labor, refletindo contudo a diversidade dos temas investigados e lecionados. A publicação das lições inaugurais de Numismática e de Arqueologia e uma primeira incursão na temática da Expansão Portuguesa. As considerações sobre o ensino da Geografia ou as abordagens etnográficas do estudo consagrado à sua Monte Real natal podem considerar-se as únicas manifestações de proximidade relativamente aos caminhos que então trilhava o seu mestre Leite de Vasconcelos, embrenhado na composição dos volumes da *Etnografia Portuguesa*, no essencial, desenha-se com toda a clareza um

percurso firmemente orientado para a Arqueologia, tendo o tema dos Descobrimentos como área marginal.

Ao longo da sua carreira como Professor Catedrático, Manuel Heleno ocupou-se da docência das disciplinas de «Descobrimentos, Arqueologia e Numismática», sendo chamado a outras prestações, aparentemente, a título excecional, como no já citado ano de 1931, ao ter-se ocupado da regência de «Paleografia e Diplomática e Epigrafia», ou em 1937, ao assumir a regência da disciplina de «Estética e História da Arte», em substituição de João Barreira (Ofício de 8 de junho de 1937). Em outro documento do *Processo*, ficamos a saber que ainda continuava a reger esta disciplina em 1940 (v. *infra*).

Com o Decreto de n.º 41 341, de 30 de outubro de 1957, foi profundamente reformulada a estrutura curricular dos cursos da Faculdade de Letras: surge agora a Licenciatura em História, separada da Filosofia; a estrutura curricular alarga-se para cinco anos; e foi confirmado o ensino da Pré-História, através de uma disciplina que já existia pelo menos desde 1953/1954 (Cardoso, neste volume), que naturalmente Manuel Heleno continuou a assumir. Em Ofício de 22 de janeiro de 1958, o Diretor da Faculdade, Vitorino Nemésio, solicitou a Heleno o envio do programa dessa nova disciplina de Pré-História; desde os inícios da sua docência até à criação da disciplina de «Pré-História», a disciplina de «Arqueologia», regida por Heleno era na prática uma disciplina de estudos pré-históricos.

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Manuel Heleno assumiu os mais altos cargos. Para além da direção do ensino e investigação em História, foi Secretário, nomeado por portaria de 4 de abril de 1935, publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 105, de 8 de maio do mesmo ano, e Diretor, assumindo interinamente a função em conformidade com o despacho ministerial de 6 de janeiro de 1959 (Ofício ao Reitor da Universidade de Lisboa, de 13 de janeiro do mesmo ano), depois, formalmente nomeado, em diploma publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 248, de 24 de outubro de 1960. Manter-se-ia no exercício do cargo até à jubilação, ocorrida em 10 de novembro de 1964.

Como não poderia deixar de ser, o Processo individual de Manuel Heleno apresenta abundante cópia de ofícios de nomeação para júris do mais variado teor, os propriamente universitários, mas também nomeações para examinar professores do ensino liceal e do profissional, os alunos dos cursos de Conservador de Museus, Palácios e Monumentos Nacionais; encontramos também um ofício da Fundação Calouste Gulbenkian (1705/BA/62), datado de 12 de julho de 1962 e assinado por Azeredo Perdigão, convidando Manuel Heleno para integrar o júri do Prémio Calouste Gulbenkian de «Estética, História da Arte e Arqueologia» (os restantes membros do júri foram João Couto, Délio Nobre Santos, J. M. Bairrão Oleiro e J. H. Pais da Silva).

Manuel Heleno foi nomeado vogal da 2.ª subsecção da Junta Nacional da Educação publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 38, de 16 de fevereiro de 1942, a instância que diretamente se ocupava da fiscalização dos trabalhos arqueológicos em Portugal. Na prática, Heleno já tinha assento na subsecção desde 1936 — sobre a controvérsia que envolveu a composição deste organismo (Fabião, 1999, p. 121 e segs., com referências; Cardoso, 1999).

No domínio da investigação, Manuel Heleno foi também o impulsionador de um centro de investigação na Faculdade, o *Centro de Estudos Históricos e Arqueológicos*.

Em carta dirigida ao Diretor e datada de 12 de junho de 1942, Heleno escreveu: «*Exm.º Snr. Director: / Junto encontrará V. Ex.ª a exposição que / fiz a pedir a criação dum Centro de / Estudos Históricos e Arqueológicos na Fa - / culdade. \$ / Agradecia o favor de a informar e de / fazer seguir urgentemente para o / Presidente do Instituto para a Alta / Cultura. / De V. Ex.ª Att. Vem. Obg. / Manuel Heleno J.*» Infelizmente, não se conserva no *Processo* a mencionada exposição.

No ano seguinte, foi enviado ao Diretor o primeiro *Relatório de Atividades* do referido centro de investigação, acompanhado de carta, datada de 3 de março de 1943. O *Relatório* detalha as ações desenvolvidas e identifica os investigadores: Ferreira de Almeida e José Fragoso Lima realizam estudos e conferências sobre temas arqueológicos; no campo da História avultam os nomes de Alberto Iria, Vitorino Magalhães Godinho e José Hermano Saraiva. No *Relatório*, Heleno sugere «*que o Instituto criasse no mesmo / Museu, com carácter permanente, para bolseiros e alunos distintos, um / curso semestral, como os existentes lá fora, sobre 'Investigação pré- / histórica', e convidasse uma notabilidade estrangeira, por exemplo, o / Dr. Obermaier, para o vir abrir. Continuar-se-hia assim o caminho ini / ciado pelo Prof. Breuël, que tão bons resultados trouxe para a nossa / investigação*». Curiosamente, indica-se que alguns dos trabalhos realizados seriam publicados na revista *Ethnos*, o periódico do *Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia*, que Heleno criara no Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos (assim se passou a chamar a instituição, depois da Jubilação do fundador), em 1933 (Heleno, 1935b). Mais tarde, o Centro de História da Faculdade de Letras abandonou a dimensão arqueológica, sob o impulso de Virgínia Rau, e o *Instituto* do Museu assumiu de um modo mais notório as componentes arqueológica e etnográfica, embora sem nunca deixar de publicar trabalhos de índole histórica, com especial atenção à Expansão Portuguesa, uma vez que fora esse o seu primeiro desígnio — «*[...] pôr bem em evidência o papel de Portugal no descobrimento da Terra, na criação de novas nações [...] a acção de Portugal na História da Civilização*» (*ibid.*). Na criação do centro universitário e na atividade do Instituto encontramos de novo a estreita relação entre a Faculdade e o Museu.

Ao longo da sua carreira docente, Manuel Heleno realizou um diversificado conjunto de trabalhos de campo que não deixariam de interferir com o normal ritmo das aulas. No *Processo* encontramos vários apontamentos que nos elucidam sobre os modos como se conjugavam estas distintas ações. Como o trabalho do Museu constituía inerência do trabalho docente, a sua atividade de campo era naturalmente considerada como serviço docente ainda que com frequente prejuízo das aulas. Do *Processo* constam diversos documentos autorizando a ausência por estar em trabalhos de campo (ou simplesmente ao serviço do Museu), bem como períodos de *licença graciosa* (como então se chamava a *equiparação a bolseiro*). Percebe-se também como Heleno tinha normal acesso às mais altas instâncias públicas para expor o seu desejo de se ausentar. As primeiras ausências são breves, como a registada em 1925: em carta sintomaticamente escrita em papel timbrado do Museu, datada de Bate-Pé, 24 / IV / 1925, e dirigida ao Diretor da Faculdade, informa «*Estou realizando com verba concedida pela Junta / da Educação frutuosa escavações entre Montemor- / -o-Novo e Siborro, que só poderão ficar concluídas / no fim da próxima semana. Rogo por isso / a V. Ex.ª o favor de, não só me permitir a / conclusão destes trabalhos, mas ainda também / de, podendo ser, não convocar o Conselho Es - / colar antes de 5 de Maio*». Em 1931, uma carta, datada de 30 de abril de 1931, do Reitor da Universi-

dade (Caeiro da Mata), dirigida ao Diretor da Faculdade, comunica que por despacho de 24 desse mesmo mês, o Ministro da Instrução Pública autorizara o Professor Auxiliar da Faculdade de Letras e Diretor do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos: «*a concluir os trabalhos de escavações iniciados nas férias da Pascoa, na região de Siborro, concelho de Montemor-o-Novo, no prazo máximo de 15 dias, sem prejuízo dos seus vencimentos*».

Em 1934, um ofício com assunto de teor administrativo, datado de 21 de maio, apresenta escrito à margem, «*comuniquei / em 23 / 5 / 1934 para / Siborro*», uma clara alusão de que o professor de Arqueologia ali se encontraria em trabalho de campo, no âmbito das escavações conduzidas em monumentos megalíticos.

Em 1940 decorrem as grandes comemorações do duplo centenário (constituição do reino de Portugal e Restauração), no âmbito das quais se realizou o grande *Congresso do Mundo Português*. Neste contexto, Heleno apresentou um Requerimento ao Ministro da Educação Nacional, datado de 15 de fevereiro de 1940: «*Manuel Domingues Heleno Junior, professor catedrático da / Faculdade de Letras de Lisboa com mais de três anos de ser - / viço, não tendo podido por motivo de doença grave e prolon - / gada prepara [sic] os trabalhos com que deseja colaborar nas come - / morações dos Centenário (Comunicações aos Congressos, estudos / sobre a origem do povo português, publicações de muitas es - / pecies de das [sic] revistas 'Arqueologia' [sic] e 'Ethnos') e não lhe / sendo possível já fazê-lo sem três meses de licença, / Pede a V. Ex.^a se digne conceder-lha, / ao abrigo do art.º 46.º do Estatuto Univer - / sitário*» — o documento é acompanhado por uma informação de serviço declarando a não oposição à concessão. O Ministro autoriza e, para regularizar a situação, vários documentos procedem ao reajustamento do serviço docente para esse ano, sendo contratado para substituir Heleno José António Ferreira de Almeida, para as disciplinas de Arqueologia e de Estética, com estatuto de professor auxiliar (10 de julho de 1940).

A título de curiosidade, refira-se que nas *Atas* do Congresso não figura qualquer trabalho de Heleno e que, na década de 40, somente em 1949 o Professor publicou alguns estudos.

Em 1946, encontramos uma informação favorável, relativa ao requerimento de M. Heleno de seis meses de licença, «*para dar incremento aos seus trabalhos científicos*», a partir de dezembro de 1946, calendário reiterado em carta escrita pelo próprio ao Diretor da Faculdade, em 27 de novembro de 1946.

Em 1951 encontramos registo de nova dispensa de serviço, equiparado a bolseiro no País, por 12 meses, com início em 1 de outubro 1951 — *Diário do Governo*, II série, n.º 169, de 24 de julho de 1951. A dispensa terá sido prorrogada, uma vez que se encontra também uma autorização para se ausentar do serviço, pelo período de 6 meses, nos termos do art.º 46.º do Estatuto da Instrução Universitária, *Diário do Governo*, II série, n.º 268, de 13 de novembro de 1952.

As diversas autorizações de dispensa de serviço docente, algumas das quais corresponderiam ao que hoje se considera «licença sabática» ou «equiparação a bolseiro», revelam um ambiente de compreensão e apoio, naturais numa instituição universitária. Servem sobretudo para sublinhar que não havia na realidade nenhuma limitação severa ao normal desenrolar das tarefas de investigação. A estas dispensas de serviço, para desenvolvimento de trabalho científico, haverá que somar a concedida para se ocupar das disposições testamentárias de Leite de Vasconcelos — ofício do Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, datado de 23 de janeiro de 1943, comunicando a dispensa de serviço docente

de Manuel Heleno e Orlando Ribeiro por cerca de 30 a 45 dias para procederem à arrumação do espólio de Leite de Vasconcelos, em conformidade com as disposições testamentárias. Esta parceria dos dois principais discípulos de Vasconcelos não terá decorrido nos melhores termos, uma vez que Heleno não figura na lista dos colaboradores que asseguraram a publicação dos volumes póstumos da *Etnografia Portuguesa*. Não deixa de ser igualmente significativo que não haja qualquer referência ao Professor de Arqueologia nos textos memorialísticos que o geógrafo publicou (Ribeiro, 2003) e as referências a Heleno são sempre secas e fortemente críticas, tanto naquela (Ribeiro, 1985, XII), como nestas (Ribeiro, 1977, p. 90; 1978, p. 30, 37).

Ainda no domínio da investigação, há no *Processo* um conjunto de documentos interessantes, que se relacionam com estes dois professores da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 24 de dezembro de 1943, o Diretor da Faculdade enviou um Ofício ao Diretor da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, do seguinte teor (Fig. 35): «Ex.mo Snr. / Director da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado / LISBOA / Os professores catedráticos desta Faculdade, Doutores Manuel / Domingues Heleno Júnior e Orlando da Cunha Ribeiro, teem sido / por vezes temporariamente impedidos de realizarem os seus traba - / lhos de investigação científica, o primeiro em pesquisas arqueol - / ógicas e o segundo em estudos de Ciências geográficas, por agen - / tes de polícia de muito digna direcção de V. Ex.^a. § / Rogo, por isso, a V. Ex.^a se digne mandar passar qualquer do - / cumento que facilite aqueles professores, quando se encontrem / em investigações no campo, a sua actuação científica. § / Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os meus / cumprimentos. § / A Bem da Nação § / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 24 de / Dezembro de 1943.» Com a mesma data, ofício análogo foi enviado ao Comandante da Guarda Fiscal.

O pedido terá sido atendido, mas com caráter casuístico, como se pode ler nas respostas recebidas, respetivamente, da Guarda Fiscal: «Ex.mo Snr. Director da Faculdade de Letras / LISBOA / Sobre o assunto do ofício n.º 769-L.º 5 / de 24 do corrente, rogo a V. Ex.^a se digne in - / formar-me de qual o local ou locais em que / os professores catedráticos Doutores Manuel / Domingues Heleno Júnior e Orlando da Cunha / Ribeiro teem realizado [sic] os seus trabalhos e / onde os mesmos deverão continuar, a-fim-de [sic] se poderem determinar as facilidades que / for possível. / A Bem da Nação / Lisboa, 31 de Dezembro de 1943 / O Comandante Geral / [assinatura] / Afonso Carlos Ferreira May / Coronel»; e da PVDE: Documento com a Indicação de Confidencial [n.º 65 / 944-I], «Ex.mo Snr. Director da Faculdade de Letras / da Universidade de / LISBOA / Afim de poder satisfazer o solicitado em ofi - / cio n.º 768 - L.. 5 de 24 de Dezembro findo, rogo a V. Ex.^a se digne / concretizar quais os serviços e locais onde desejam actuar em / pesquisas arqueológicas e estudos de ciências geográficas, os / professores catedráticos referidos no supra citado ofício de V. / Ex.^a / A Bem da Nação / Lisboa, Serviços de Informação e ligação, 7 de Janeiro de 1944/ Pelo Director / Assinatura ilegível» (Fig. 36).

Em resposta, o Diretor da Faculdade oficiou a PVDE, em 14 de fevereiro de 1944: «Ex.mo Snr. / Director da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado / LISBOA / O Professor catedrático desta Faculdade, Doutor Manuel Do - / mingues Heleno Júnior, no desempenho das suas funções de Dire - / ctor do Museu Etnológico, inerentes àquele cargo, propõe-se fa - / zer brevemente investigações arqueológicas no litoral português / e na zona fronteiriça, designadamente na margem esquerda do Gua - / diana. § / A fim do mesmo professor não ser estorvado naqueles tra - / balhos de investigação científica, permito-me sugerir, relativa - / mente ao ofício de V. Ex.^a

de 7 de Janeiro findo, que seja pas - / sada a favor do mesmo professor uma credencial, acreditando-o / junto das autoridades que possam interferir nos seus trabalhos. § / Nos mesmos termos, nesta data, se solicita outrotanto ao / Comando da Guarda Fiscal. § / A Bem da Nação § / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 14 de / Fevereiro de 1944. § / O Director». Com a mesma data e análogo teor, foi dirigido ofício ao Comandante da Guarda Fiscal.

Como se pode ver, nesses tempos difíceis, os bloqueios à investigação podiam nascer das mais surpreendentes fontes. No entanto, é bem possível que estas interferências tenham sido meramente pontuais, designadamente, no ano de 1944, quando a guerra na Europa recomendava excepcionais medidas de segurança. Sublinhe-se que nada consta sobre estes percalços nas memórias de Orlando Ribeiro, muito ricas em episódios pitorescos, o que reforça a ideia do carácter meramente pontual do incidente.

Em 1926, logo no início da sua carreira, regista-se uma Carta do Reitor da Universidade de Lisboa ao Diretor da Faculdade de Letras, de 6 de julho, comunicando a autorização de dispensa de serviço (sem perda de remuneração) ao Assistente provisório da FLUL e Conservador do Museu Etnológico, Manuel Heleno Júnior, concedida pelo Ministério da Instrução Pública/Direção Geral do Ensino Superior, por despacho de 3 de julho de 1926, para: «*proceder a algumas investigações em Espanha e informar-se da organização [sic] do ensino Superior da Historia e da dos Museus de Arqueologia e Numismática na França, Italia, Suissa, Alemanha e Bélgica*».

Só voltamos a encontrar registo de relações externas em 1949, quando foi nomeado para o *Comité Internationale des Sciences Historiques* (*Diário do Governo*, II série, n.º 143, de 23 de julho). No ano seguinte, foi nomeado representante português no *Conselho Internacional dos Museus* (*Diário do Governo*, II série, n.º 109, de 7 de maio 1952). Em 1959 voltou a ser nomeado vogal da Comissão Portuguesa do *Comité Internationale des Sciences Historiques* (*Diário do Governo*, II série, n.º 15, de 19 de janeiro). Nesse mesmo ano, foi autorizado a ausentar-se para o estrangeiro durante as férias do Carnaval (*Diário do Governo*, II série, n.º 34, de 10 de fevereiro), mas não há indicação sobre os motivos ou local de viagem. Em janeiro de 1961 voltou a requerer autorização para se ausentar do País e, uma vez mais, nada consta sobre motivos ou destino.

Este relativo isolamento internacional, tanto quanto se pode concluir pelas missões realizadas ao estrangeiro parece ter sido uma constante, embora tenha de ser devidamente integrado na sua época e na realidade económica e cultural do País. Ao contrário, Heleno acolheu em Portugal os mais importantes arqueólogos europeus da época. Merece destaque Henri Breuil, que, a pretexto da realização de um conjunto de conferências, se deslocou a Portugal, em junho de 1941, e aqui permaneceu 17 meses, até novembro de 1942, no decurso dos quais lecionou na Faculdade de Letras de Lisboa, a convite de Heleno, um curso sobre Pré-História. Foram as remunerações auferidas por este serviço que asseguraram o sustento do sábio francês, que repartia o seu tempo entre as aulas dadas na Faculdade de Letras e as investigações realizadas nos Serviços Geológicos de Portugal, que então funcionavam no mesmo edifício, propriedade da Academia das Ciências de Lisboa, em estreita e diária colaboração com o Doutor Georges Zbyszewski (Cardoso, 1997).

No primeiro relatório de atividades do *Centro de Estudos Históricos e Arqueológicos* (v. *supra*), contemporâneo da presença em Lisboa de Breuil, certamente sugestionado pelo êxito das suas lições, sugere a criação de um curso no Museu Etnológico do Dr. Leite

de Vasconcelos, com convidados estrangeiros. Não obstante, é certo que a passagem por Lisboa de vários arqueólogos de distintas procedências, entre 1944 e 1960, poderia ter sido melhor aproveitada. No detalhado estudo que consagrou ao tema António Carvalho, documenta-se a visita de Santa-Olalla, García y Bellido, Taracena, Pericot, Almagro Bash, Gordon Childe e Glyn Daniel. De todos estes investigadores, Heleno apenas recebeu alguns no Museu Etnológico e nenhum deles proferiu conferências na Faculdade de Letras, embora o tenham feito em outras instituições de Lisboa (Carvalho, 1989). É certo que a maior parte das visitas se fizeram com um claro enquadramento dos mais destacados membros da Associação dos Arqueólogos Portugueses, com quem Heleno tinha relações conflituosas (Cardoso, 1999, p. 144; Fabião, 1999, p. 120-126), mas certamente teria sido possível, se assim o entendesse, usar o seu poder para proporcionar um palco universitário para a realização de algumas palestras, que os convidados não enjeitariam.

O *Processo Individual do Professor Manuel Domingues Heleno Júnior* termina em 1964, ano em que atingiu o limite de idade para o exercício de funções públicas, com uma carta enviada pelo próprio, na condição de Diretor da Faculdade de Letras, ao Reitor da Universidade de Lisboa, em 2 de outubro de 1964: «*Ex.mo Senhor / Reitor da Universidade de Lisboa / Para os devidos efeitos, tenho a honra de comuni - / car a V. Ex.^a que, na minha qualidade de Professor ca - / tadrático do Grupo de História desta Faculdade, atinjo / o limite de idade no próximo 11 de Novembro. § / Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos. § / A Bem da Nação / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2 / de Outubro de 1964. / O Director, / Manuel Heleno.*»

Agradecimentos

À Secretaria da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, por ter facultado o acesso ao Processo Individual do Prof. Manuel Heleno.

À Direção do Centro Português de Atividades Subaquáticas, na pessoa da sua Presidente, a Dr.^a Margarida Farrajota, por ter cedido fotografia obtida em Troia, na altura em que se exploraram os fundos do estuário adjacentes às ruínas romanas ali existentes.

Ao Senhor José Carlos Henrique, pelo cuidado com que transcreveu a extensa documentação manuscrita de Manuel Heleno, e pela boa vontade sempre manifestada no decurso do moroso trabalho subsequente, até se atingir a forma final de cada documento transcrito.

Ao Museu Nacional de Arqueologia, na pessoa do seu Diretor, o Dr. António Carvalho, e ao Instituto Arqueológico Alemão/Delegação de Madrid, na pessoa da sua Diretora, Dr.^a Dirce Marzoli, por terem cedido para publicação diversas imagens que integram os Arquivos Fotográficos de ambas as instituições.

Bibliografia

- ALMEIDA, F. (2000) — *The terminal gravettian of the Portuguese Estremadura: technological variability of the lithic industries*. Dallas: Southern Methodist University. Tese de Doutoramento.
- ALMEIDA, J. Mendes de (1997-1998) — No 4.º centenário da 2.ª edição dos *De Antiquitatibus Lvsitaniae Libri Qvattvor* (Roma, 1597). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 7, p. 227-234.
- ARGOTE, G. Contador de (1734) — *Memórias para a história eclesiástica do arcebispado de Braga*. Lisboa occidental: Oficina de José António da Silva. Vol. 2.
- BAR-YOSEF, O.; BORDES, J. (2010) — Who were the makers of the Châtelperronian culture? *Journal of Human Evolution*. 59, p. 586-593.
- BICHO, N. (1992) — *Technological Change during the Pleistocene-Holocene Boundary in Rio Maior, Portugal*. Dallas: Southern Methodist University. Tese de Doutoramento.
- BICHO, N. (1995-1997) — A Ocupação Epipaleolítica do Abrigo Grande das Bocas, Rio Maior. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 13-15, p. 53-86.
- BICHO, N. (2011) — *Manual de Arqueologia Pré-histórica*. 2.ª ed. Lisboa: Edições.
- BICHO, N.; DIAS, R.; PEREIRA, T.; CASCALHEIRA, J.; MARREIROS, J.; PEREIRA, V.; GONÇALVES, C. (no prelo) — O Mesolítico e o Neolítico antigo: o caso dos concheiros de Muge. *Actas do 5.º Congresso do Neolítico Peninsular*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- BINFORD, L. (1980) — *Bones: Ancient Men and Modern Myths*. Nova Iorque: Academic Press.
- BORDES, F. (1947) — Étude comparative des différentes techniques de taille du silex des roches dures. *L'Anthropologie*. Paris. 51, p. 1-29.
- BORDES, F. (1950) — Principes d'une méthode d'étude des techniques de débitage de la typologie du Paléolithique ancien moyen. *L'Anthropologie*. Paris. 54, p. 113-126.
- BORDES, F. (1953) — Essai de classification des industries «moustériennes». *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Paris. 50, p. 457-466.
- BORDES, F.; BOURGON, M. (1951) — Le complexe moustérien: Moustérien, Levalloisien et Tayacien. *L'Anthropologie*. Paris. 55, p. 1-23.
- BRAIN, C. (1981) — *The hunters or the hunted. An introduction to African cave taphonomy*. Chicago: The University Chicago Press.
- BREUIL, H. (1913) — Les subdivisions du Paléolithique Supérieur et leur signification. *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques. Compte rendu de la 14^{ème} session* (Genève 1912). Genève: Imprimerie Albert Kundig. 1, p. 165-238.
- BREUIL, H. (1931-1934) — Études de stratigraphie paléolithique dans le Nord de la France, la Belgique et l'Angleterre. *L'Anthropologie*. Paris. 41:5-6, p. 449-488; 42:1-2, p. 27-47, 42:3-4, p. 291-314; 44:3-4, p. 250-290.
- BREUIL, H. (1932) — Le Paléolithique ancien en Europe occidentale et sa chronologie. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*. Paris. 42:12, p. 570-578.
- BREUIL, H.; LANTIER, R. (1951) — *Les hommes de la pierre ancienne (Paléolithique et Mésolithique)*. Paris: Payot.
- BREUIL, H.; ZBYSZEWSKI, G. (1942) — Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d'Estremadura et des terrasses fluviales de la basse vallée du Tage. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 23, 369 p.
- BREUIL, H.; ZBYSZEWSKI, G. (1943) — Le Quaternaire de Santo Antão do Tojal. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 24, p. 43-70.
- BREUIL, H.; ZBYSZEWSKI, G. (1945) — Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d'Estremadura et des terrasses fluviales de la basse vallée du Tage. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 26, 662 p.
- CARDOSO, J. L. (1997) — Reconhecidos a Georges Zbyszewski. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal. 11-12, p. 9-16.

- CARDOSO, J. L. (1999) — O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia Portuguesa. *Al-madan*. Almada. Série II, 8, p. 138-156.
- CARDOSO, J. L. (1999-2000) — As investigações de Carlos Ribeiro e de Nery Delgado sobre o «Homem Terciário»: resultados e consequências na época e para além dela. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 8, p. 33-54.
- CARDOSO, J. L. (2001) — *In memoriam*. Manuel Farinha dos Santos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. IV, 19, p. 7-11.
- CARDOSO, J. L. (2001-2002) — Elogio do Prof. Dr. Manuel Farinha dos Santos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 10, p. 11-37.
- CARDOSO, J. L. (2007) — *Pré-História de Portugal*. Lisboa: Universidade Aberta.
- CARDOSO, J. L. (2008) — Joaquim Filipe Nery Delgado, arqueólogo. In *Nery Delgado (1835-1908)*, *Geólogo do Reino*. Lisboa: Museu Geológico; INETI; FCT/UNL: Centro de História e Filosofia das Ciências. p. 65-79.
- CARDOSO, J. L. (2010-2011) — O Professor Mendes Corrêa (1888-1960) e as investigações sobre o *Homo afer taganus* dos concheiros mesolíticos de Muge. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 18, p. 631-656.
- CARDOSO, J. L. (2011) — O Professor Mendes Corrêa e a Arqueologia portuguesa. *Anais da Academia Portuguesa da História*. Lisboa. Série III, 2, p. 229-297.
- CARDOSO, J. L.; GONÇALVES, F. (1992) — *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal à escala de 1/50000. Folha 39-D (Torrão)*. Arqueologia. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal. p. 74-81.
- CARDOSO, J. L.; ZBYSZEWSKI, G.; ANDRÉ, M. C. (1992) — O Paleolítico do Complexo Basáltico de Lisboa. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 3, 645 p.
- CARDOSO, J. L.; CARREIRA, J. Roque; FERREIRA, O. da Veiga (1996) — O espólio arqueológico das grutas naturais da Senhora da Luz (Rio Maior). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 6, p. 195-256.
- CARVALHO, A. (1989) — Para a História da Arqueologia em Portugal. O Livro de Visitantes da Junta de Turismo de Cascais. *Arquivo de Cascais. Boletim Cultural do Município*. Cascais. 8, p. 75-150.
- CARVALHO, A. F. (2009) — O Mesolítico final em Portugal. In *El Mesolítico Geométrico en la Península Ibérica*. (Monografías Arqueológicas; 44). p. 33-68.
- CARVALHO, A. F. (2010) — Chronology and geography of the Mesolithic-Neolithic transition in Portugal. In ARMBRUSTER, T.; HEGEWISCH, M. eds. — *On Pre- and Earlier History of Iberia and Central Europe. Studies in honour of Philine Kalb*. Bonn: Verlag Dr. Rudolf Habelt GmbH. p. 45-61.
- CASTELO-BRANCO, F. (1970) — Subsídios para o Estudo da Actividade Científica do Prof. Manuel Heleno. *Ethnos*. Lisboa. 7, p. 6-30.
- CASTELO-BRANCO, F. (1988) — *Elogio do Prof. Doutor Manuel Heleno*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- CASTILLO, A. del (1928) — *La Cultura del vaso campaniforme (su origen y extensión en Europa)*. Barcelona: [s. n.].
- CORRÊA, A. A. Mendes (1919) — *Raça e Nacionalidade*. Porto: Renascença Portuguesa.
- CORRÊA, A. A. Mendes (1924) — *Os povos primitivos da Lusitânia*. Porto: Casa Editora de A. Figueirinhas.
- CORRÊA, A. A. Mendes (1936) — A propósito do «Homo Taganus». *Africanos em Portugal. Boletim da Junta Geral de Santarém*. Santarém. 6:43, p. 37-55.
- CORRÊA, A. A. Mendes (1956) — Notice préliminaire sur les squelettes préhistoriques de Moita de Sebastião (Muge). In *Crónica IV Congreso Internacional de Ciencias Prehistóricas y Protohistóricas (Madrid, 1954)*. Zaragoza: [s. n.]. p. 133-139.
- CUNHA, M. (2008) — *As necrópoles de Silveirona (Santo Estêvão, Estremoz). Do mundo funerário romano à Antiguidade Tardia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. (Suplemento a O Arqueólogo Português; 4).
- CUNHA-RIBEIRO, J. P. (1992-93) — Contribuição para o estudo do Paleolítico do vale do rio Lis no seu contexto crono-estratigráfico. *Portugália*. Porto. 13-14, p. 7-137.
- CUNHA-RIBEIRO, J. P. (1999) — *O Acheulense no centro de Portugal. O vale do Lis: contribuição para uma abordagem tecno-tipológica das suas indústrias líticas e problemáticas do seu contexto cronoestratigráfico*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento não publicada.
- DANIEL, G. (1941) — The dual nature of the megalithic colonisation of prehistoric Europe. *Proceedings of the Prehistoric Society*. Cambridge. N. S., 7, p. 1-49.
- DELGADO, J. F. N. (1867) — *Da existencia do Homem no nosso solo em tempos mui remotos provada pelo estudo das cavernas. Noticia acerca das grutas da Cezareda*. Lisboa: Comissão Geológica de Portugal.
- DELGADO, J. F. N. (1884) — La grotte de Furninha a Peniche. In *Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques. Compte-Rendu de la neuvième Session à Lisbonne (1880)*. Lisboa: Typographie de l'Académie Royale des Sciences. p. 207-278.
- DINIZ, M.; GONÇALVES, V. S. (1993-94) — Na 2.^a metade do século XIX: luzes e sombras sobre a insti-

- tucionalização da Arqueologia em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 11-12, p. 175-187.
- FABIÃO, C. (1999) — Um Século de Arqueologia em Portugal — I. *Al-Madan*. Almada. Série II, 8, p. 104-126.
- FABIÃO, C. (2012) — *Uma história da arqueologia portuguesa*. Lisboa: CTT.
- FERNÁNDEZ, E.; GAMBA, C.; TIRADO, M.; CARVALHO, A.; GIBAJA, J. F.; ARROYO-PARDO, E. (no prelo) — The Mesolithic-Neolithic transition in Iberia: insights from ancient DNA. In *Proceedings of the MESO2011*. Santander: Universidad de Cantabria.
- FERREIRA, O. da Veiga (1976) — Acerca das cerâmicas neolíticas encontradas na parte superior dos concheiros da região de Muge (Portugal). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 58, p. 191-197.
- GAGO, A. B.; MARTINHO, C.; RAPOSO, L. (no prelo) — *Manuel Heleno. Fotobiografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- GAMBLE, C. (1986) — *The Palaeolithic settlement of Europe*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.
- GAMBLE, C. (1999) — *The Palaeolithic societies of Europe*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.
- GONÇALVES, V. S. (1999) — *Reguengos de Monsaraz. Territórios Megalíticos*. Lisboa: Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz.
- HELENO, M. (1924) — *Do estudo e origem da Moeda — Lição de abertura da cadeira de Numismática*. Lisboa: Tipografia da Empresa do Anuário Comercial.
- HELENO, M. (1925-1926) — Lição inaugural da cadeira de arqueologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 27, p. 183-193.
- HELENO, M. (1933a) — *Os escravos em Portugal*. Lisboa: Tipografia da Empresa do Anuário Comercial.
- HELENO, M. (1933b) — *Grutas artificiais do Tojal de Vila Chã (Carenque)*. Lisboa: Tipografia da Empresa do Anuário Comercial.
- HELENO, M. (1935a) — Jóias pré-romanas. *Ethnos*. Lisboa. 1, p. 229-257.
- HELENO, M. (1935b) — O «Instituto de Arqueologia» e a revista «Ethnos». *Ethnos*. Lisboa. 1, p. 314.
- HELENO, M. (1948a) — O problema capsense: contribuição portuguesa para a sua revisão. *Ethnos*. Lisboa. 3, p. 493-495.
- HELENO, M. (1948b) — Sarcófago romano da região de Vila Franca de Xira. *Ethnos*. Lisboa. 3, p. 475-483.
- HELENO, M. (1951) — Arqueologia de Elvas: notícia preliminar: parecer apresentado na sessão da 2.^a Sub-Secção da 6.^a Secção da J. N. E. de 17 de dezembro de 1949. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 1, p. 83-94.
- HELENO, M. (1956a) — O Professor Henri Breuil. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 3, p. 239-246.
- HELENO, M. (1956b) — Um quarto de século de investigação arqueológica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 3, p. 221-237.
- HELENO, M. (1956c) — Consolidação e restauro dos mosaicos de Conímbriga. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 3, p. 253-255.
- HELENO, M. (1958) — *Elogio do Professor Doutor J. M. de Queirós Veloso*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- HELENO, M. (1960) — Tróia — Arqueologia subaquática em Portugal. *Revista de Actividades Submarinas*. Lisboa. 1, p. 13-14.
- HELENO, M. (1962a) — Bosch Gimpera. Saudação proferida pelo Prof. Manuel Heleno no início da Conferência na Faculdade de Letras de Lisboa pronunciada, em 22 Mar. 1961, pelo Prof. Bosch Gimpera. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 4, p. 309-311.
- HELENO, M. (1962b) — A Villa lusitano-romana de Torre de Palma (Monforte). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 4, p. 313-338.
- HELENO, M. (1965) — Programa para a instalação do Museu Etnológico do D.^o Leite de Vasconcelos na Cidade Universitária. *Ethnos*. Lisboa. 4, p. 63-74.
- HELENO, M. [s. d.] — *Algumas palavras sobre Leite de Vasconcelos*. Lisboa: edição do autor.
- HERVÉ, G. (1930) — De l'existence d'un type humain à caractères vraisemblablement négroïdes dans les dépôts coquilliers mésolithiques de la vallée du Tage. *Revue Anthropologique*. Paris. 40. Separata de 13 p.
- HIGHAM, T.; JACOBI, R.; JULIEN, M.; DAVID, F.; BASELL, L.; WOOD, R.; DAVIES, W.; BRONK RAMSEY, C. (2010) — Chronology of the Grotte du Renne (France) and implications for the context of ornaments and human remains within the Châtelperronian. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. 107, p. 20234-20239.
- JALHAY, E.; PAÇO, A. (1941) — Páleo e Mesolítico Português. *Anais da Academia Portuguesa da História*. Lisboa. 4, p. 11-101.
- LEISNER, G.; LEISNER, V. (1951) — *Antas do concelho de Reguengos de Monsaraz: materiais para o estudo da Cultura Megalítica em Portugal*. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura.

- LEROI-GOURHAN, A. (1950) — *Les fouilles préhistoriques (techniques et méthodes)*. Paris: Éditions A. et J. Picard et C.ie.
- LEROI-GOURHAN, A. (1964-1965) — *Le Geste et la Parole*. T. I: Technique et Langage ; T. II: *La Mémoire et les Rythmes*. Paris: Ed. Albin Michel.
- MARINGER (1958) — *L'Homme préhistorique et ses dieux*. Paris: Arthaud.
- MEIRELES, J. (1992) — *Indústrias líticas pré-históricas do litoral minhoto. Contexto cronoestratigráfico e paleoambiental*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento.
- MOITA, I. (1955) — *Ante-Projecto para a secção de Arqueologia do futuro Museu Etnológico do Doutor Leite de Vasconcelos*. Lisboa: [s. n.]. Tese não publicada apresentada ao concurso de Conservador de Museus.
- MOITA, I. (1956) — Subsídios para o estudo do eneolítico do Alto Alentejo. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 3, p. 135-175.
- MOITA, I. (1958) — O plano do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos. *Revista Municipal*. Lisboa. 78:3, p. 11-28 e p. 41-57.
- MOITA, I. (1966) — Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. *Ethnos*. Lisboa. 5, p. 189-298.
- OLLIVIER, J. (1941) — A classificação das indústrias paleolíticas dos arredores de Lisboa. *Brotéria*. Lisboa. 33, p. 374-376.
- PAÇO, A. (1934) — Carta paleolítica e epipaleolítica de Portugal. *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa. Série VII, 1, p. 23-47.
- PAÇO, A. (1936) — Páleo- e Mesolítico Português. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 46: 3-4, p. 221-230.
- PEREIRA, T. (2010) — *A exploração do quartzo na Faixa Atlântica Peninsular durante o final do Plistocénico*. Faro: Universidade do Algarve. Tese de doutoramento.
- PINA, L. de (1958) — Resposta ao recipiendário. In *Elogio do Professor Doutor J. M. de Queirós Veloso*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- Processo Individual do Professor Manuel Domingues Heleno Júnior*. (1923-1964). Disponível no Arquivo da Secção de Pessoal da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- RAAB, L.; GOODYEAR, A. (1984) — Middle Range Theory in Archaeology: a critical review of origins and applications. *American Antiquity*. 49, p. 255-268.
- RAPOSO, L. (2003) — A acção de D. Fernando de Almeida na direcção do Museu Nacional de Arqueologia Etnologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa, Série IV, 21, p. 13-64.
- RAPOSO, L.; CARREIRA, J. R. (1994) — Os primeiros habitantes da região de Lisboa. In *Lisboa Subterrânea*. Lisboa: Soc. Lisboa 94, Museu Nacional de Arqueologia; Milão: Electa. p. 31-38. Catálogo de exposição.
- RAPOSO, L. (1993-1994) — Do Somme ao Tejo: a vida e a obra de Henri Breuil e a sua contribuição para a Pré-História portuguesa. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série III, 11-12, p. 223-290.
- RIBEIRO, C. (1884) — Les kioekkenmoedings de la Vallée du Tage. In *Compte Rendu de la IX^{ème} Session du Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques (Lisbonne 1880)*. Lisboa: Typographie de l'Académie des Sciences. p. 279-290.
- RIBEIRO, O. (1977) — *Introduções Geográficas à História de Portugal. Estudo Crítico*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- RIBEIRO, O. (1978) — *Geografia e Civilização. Temas Portugueses*. Lisboa: Livros Horizonte.
- RIBEIRO, O. (2003) — *Memórias de um Geógrafo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- ROCHE, J. (1974) — État actuel de nos connaissances sur le Solutréen portugais. *Zephyrus*. Salamanca. 25, p. 81-94.
- ROCHE, J. (1951) — *L'industrie préhistorique du Cabeço d'Amoreira (Muge)*. Porto: Centro de Estudos de Etnologia Peninsular; Instituto de Alta Cultura.
- ROCHE, J. (1972) — *Le gisement Mésolithique de Moita do Sebastião. Muge, Portugal*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura.
- ROCHE, J. (1989) — Spatial organization in the Mesolithic sites of Muge. Portugal. In BONSALL C., ed. — *The Mesolithic in Europe. Third International Symposium*. Edinburgh: John Donald. p. 607-613.
- SANTOS JÚNIOR, J. R. dos (1933) — A cerâmica campaniforme de Mairos (Trás-os-Montes). In *Homagem a Martins Sarmento*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. p. 364-372.
- SANTOS, M. F. (1964) — Vestígios de pinturas rupestres descobertos na gruta do Escoural. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. N. S., 5, p. 5-49.
- SANTOS, M. F. (1987) — Os estudos de Pré-História e Arqueologia na Academia Portuguesa da História. In *Anais. Cinquentenário da Restauração da Academia*. Lisboa: Academia Portuguesa da História. p. 313-332.
- SCHIFFER, M. (1983) — Toward the identification of formation processes. *American Antiquity*. 48, p. 675-706.
- SERRÃO, J. V. (1978) — Resposta. In *Elogio Histórico do Prof. Doutor Manuel Heleno*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.

- SILVA, A. C. (2008) — O Museu Nacional de Arqueologia e a salvaguarda do património arqueológico. Algumas reflexões, tendo como fundo a actuação do Museu aquando da descoberta da Gruta do Escoural. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 26, p. 299-344.
- UMBELINO, C. (2006) — *Outros sabores do passado. As análises de oligoelementos e de isótopos estáveis na reconstrução da dieta das comunidades humanas do Mesolítico Final e do Neolítico/Calcolítico do território português*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento.
- VASCONCELOS, J. L. (1926) — *Mês de sonho. Conspecto de etnografia açórica*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELLOS, J. L. (1885) — *Portugal Pré-histórico*. Lisboa: David Corazzi.
- YELLEN, J. (1977) — *Archaeological approaches to the present. Models for reconstructing the past*. Nova Iorque: Academic Press.
- ZBYSZEWSKI, G. (1943) — Les éléphants quaternaires du Portugal. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 24, p. 71-94.
- ZBYSZEWSKI, G. (1946) — Étude géologique de la région d'Alpiarça. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 27, p. 145-268.
- ZBYSZEWSKI, G.; FERREIRA, O. da Veiga; LEITÃO, M.; NORTH, C. T. (1977) — Descoberta de insculpturas com a figura humana estilizada na região de Brotas (Mora). O Penedo de Almoinha. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa. 56, p. 33-41.
- ZILHÃO, J. (1984) — O Solutrense Superior de fácies cantábrica de Vale Almoinha (Cambelas, Torres Vedras). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 2, p. 15-86.
- ZILHÃO, J. (1995) — *O Paleolítico Superior da Estremadura portuguesa*. Lisboa: Colibri. 2 vols.
- ZILHÃO, J.; d'ERRICO, F. (1999) — The chronology and taphonomy of the earliest Aurignacian and its implication for the understanding of Neanderthal extinction. *Journal of World Prehistory*. Seattle, WA. 13, p. 1-68.